

O Santo Terço

pelo Padre Francis Spirago

O devoto que reza fervorosamente é levado a repetir uma e outra vez palavras que vêm das profundezas do coração. Foi assim que Nosso Senhor rezou no Monte das Oliveiras; no Salmo 135, David exclama 27 vezes “A Sua misericórdia permanece para sempre!”; e São Francisco de Assis passava noites inteiras repetindo: “-Meu Deus e meu tudo!”. Os devotos servos de Maria dirigiam-se-Lhe segundo as palavras do Arcanjo, e acrescentavam uma *Avé-Maria* após outra, tal como se dispõem rosas numa grinalda.

1. O Rosário é uma oração na qual o Pai Nosso, seguido por 10 Avé-Marias, se repete 5 vezes (o Terço) ou 15 vezes (o Rosário), acompanhado pela meditação sobre a vida, a Paixão e a exaltação do Redentor.

Ao começar o Terço, rezamos primeiro o Credo e três Avé-Marias, pelo aumento dentro de nós das três virtudes teologais. Quanto à recitação do Terço, cada um deve pegar no seu Terço e ir passando as contas enquanto diz as orações; mas se houver várias pessoas a rezá-lo em conjunto, só é preciso que uma delas pegue no Terço, para ir regulando o número de orações.

O Rosário é composto pelos Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos. Os primeiros são em honra de Deus Pai, que nos enviou o Salvador. Os segundos são em honra de Deus Filho, que nos remiu. Os terceiros são em honra de Deus Espírito Santo, que nos santifica.

2. O Rosário deve a sua origem a São Domingos.

Os eremitas dos primeiros séculos, que não poderiam ler o saltério, rezavam um Pai-Nosso e uma Avé-Maria em vez de cada salmo; e para tomarem conta do número que tinham rezado, usavam pedrinhas, ou então sementes enfiadas num cordão. São Domingos foi o primeiro a praticar o costume, depois tornado universal, de substituir os 150 Salmos por 150 Avé-Marias. Foi por isso que ao Rosário se chamava ‘o Saltério de Maria’.

Quando, por volta do ano 1200, as heresias dos Albigenses provocaram grandes perturbações no sul de França e no norte de Itália, São Domingos foi encarregado pelo Papa de pregar contra os seus errados princípios. Como os seus esforços pouco resultado tinham, ele pediu auxílio à Mãe de Deus. Nossa Senhora apareceu-lhe, e ensinou-lhe a usar o Terço como uma arma contra os Seus inimigos. A seguir a essa Aparição, ele divulgou o Terço por toda a parte, e em pouco tempo obtinha a conversão de mais de 100 mil hereges.

O uso do Terço rapidamente se espalhou por toda a Cristandade, e tornou-se uma devoção muito popular. É um método de oração tão simples como sublime; as orações são tão fáceis que uma criança as pode repetir, e os mistérios são tão profundos que oferecem

temas para meditação mesmo aos teólogos mais eruditos. É uma oração de contemplação e de súplica, que apresenta ao nosso espírito as verdades fundamentais da Fé.

O Terço é um compêndio dos Evangelhos; um manual de instrução prático e completo em que os principais pontos da Doutrina Cristã se apresentam sob o aspeto de oração. Pela meditação sobre os acontecimentos da vida de Nosso Senhor, aumenta a Fé e a Caridade; pelo exemplo do nosso Divino Redentor aprendemos a ser humildes, mansos e obedientes; somos incitados a imitar as virtudes que os Mistérios ensinam, e a esforçar-nos por conseguir aquilo que eles nos prometem.

Além disso, a união da oração vocal e mental faz que o Terço seja fácil, agradável e proveitoso. Como método de oração, é incomparável; quanto mais frequente e devotamente for praticada esta devoção, tanto mais o devoto aprecia a sua excelência e convictamente se apercebe da sua origem sobrenatural.

3. O Terço é muito agradável a Deus por causa da sua humildade, e porque é uma imitação do incessante cântico de louvor entoado pelos Anjos no Céu.

O Terço é a oração dos humildes, porque nele as conhecidas verdades da Fé são pura e simplesmente afirmadas e constantemente repetidas. Os orgulhosos desprezam-no; mas Deus, que olha com bondade para as coisas pequenas, (Sal. 112:6) aprova-o. É uma imitação do cântico dos Anjos: lemos nas Sagradas Escrituras que os coros angélicos cantam uns para os outros: “Santo, Santo, Santo, é o Senhor Deus dos exércitos; toda a terra está cheia da Sua glória” (Is. 6:3). E, quando nós rezamos o Terço, louvamos a Mãe de Deus de um modo semelhante.

Não há qualquer dúvida de que esta forma de oração é muito agradável à Mãe de Deus, porque, quando Nossa Senhora apareceu em Lourdes, trazia o Terço na mão. O Papa Pio IX afirma sem hesitação que o Terço é a dádiva da Senhora aos homens, e que Ela o ama mais do que qualquer outra oração.

4. O Terço é uma devoção muito útil, porque por meio dele obtemos grandes graças e uma ajuda segura no momento de aflição; além disso, foram-lhe acrescentadas muitas indulgências.

O Terço é um tesouro de graças. Muitos pecadores lhe devem a sua conversão. Possui um poder maravilhoso para vencer o pecado e restaurar o transgressor no estado de graça. Por meio dele, os justos crescem na virtude. Todos os santos que viveram depois da instituição do Rosário foram assíduos no seu uso, e provavelmente foi isso que contribuiu em grande parte para a sua santificação.

Sabe-se que vários santos Bispos e servos de Deus fizeram o voto de o rezarem diariamente; São Carlos Borromeu, apesar das inúmeras e esmagadoras obrigações do seu cargo, recitava-o todos os dias com os seminaristas e membros da sua casa. O Beato Clemente Hofbauer costumava rezar o Terço passeando pelas ruas de Viena, e quase nunca o rezou em vão pela conversão de um pecador. Está também documentado que vários oficiais ilustres e comandantes vitoriosos nunca entravam em batalha sem primeiro rezarem o Terço, e a ele atribuíram os seus êxitos militares.

Tem-se chamado ao Terço “o termómetro da Cristandade”, porque onde é recitado com diligência, a Fé é fervorosa e as boas obras despontam, e onde é negligenciado, a religião está enfraquecida. Em tempos de calamidade geral, foi concedida uma ajuda miraculosa à Cristandade por meio do Terço; foi este o caso, em especial, nas guerras contra os Turcos, a vitória de Lepanto (1571), a libertação de Viena (1683), e a vitória de Belgrado, que se foram todas devidas ao poder do Terço. Diz-se que as contas do Terço deram mais resultado que as balas dos soldados. E foi em ação de graças por estas vitórias que a Santa Sé instituiu, no primeiro Domingo de Outubro, a Festa do Santo Rosário. O Papa Sixtus IV afirmou que, pelas orações do Terço, muitos perigos que ameaçam o mundo são afastados, e a cólera de Deus apaziguada.

Temos de rezar para que o Papa consagre em breve e *explicitamente* a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, porque com isso Ela triunfará. Tal como a Igreja tem rezado desde tempos antigos: “**Rejubilai, Oh Virgem Maria, porque só Vós destruistes todas as heresias do mundo inteiro**”

... Dom Anthanasius Schneider de Astana, Cazaquistão

Exorcista principal de Roma confirma. (veja-se p. 9).

O Nosso Santo Padre Leão XIII diz que, como no tempo de São Domingos em que o Terço se evidenciou como um remédio seguro para os males da época, também agora pode fazer muito em prol da retificação dos males que afligem a sociedade. Todos nós que rezamos o Terço devemos sentir o seu poder sobrenatural; não há nenhuma oração que dê mais consolo na aflição e mais tranquilidade ao coração aflito. Dá calma na tristeza, comunica a paz que se descreve nos Evangelhos.

Outra prova da sua excelência é o ódio e o desprezo que lhe têm os incrédulos. O demónio incita-os a criticarem aquilo que é, para o Cristão, uma frutuosa fonte de graça, e por meio do qual as almas se libertam das suas garras.

O Terço é copiosamente indulgenciado pela Santa Sé, e a sua recitação vigorosamente recomendada aos fiéis. Podemos receber 100 dias de indulgências por cada *Pai-Nosso* e *Avé-Maria*, se rezarmos as cinco dezenas consecutivas por um Terço devidamente indulgenciado. O Nosso Santo Padre Leão XIII proclamou que, durante o mês de Outubro, se rezasse todos os dias, na igreja, o Terço e a Ladainha de Nossa Senhora do Loreto, ou durante a Missa paroquial ou pela tarde, com o Santíssimo Sacramento exposto. Por cada instância da prática desta devoção, era concedida uma indulgência de sete anos e sete quarentenas.

O Papa Pio IX legou aos fiéis, como património, esta admoestação: “Que o Terço, esse método de oração formoso e simples, e enriquecido com muitas indulgências, se reze habitualmente ao crepúsculo em todas as famílias. Estas são as minhas últimas palavras para vós; o memorial que deixo após mim.” De outra vez, afirmou: “Em todo o Vaticano não há um tesouro maior do que o Terço.”

– Extraído de *The Catechism Explained* (esgotado).